

SANGUE LATINO

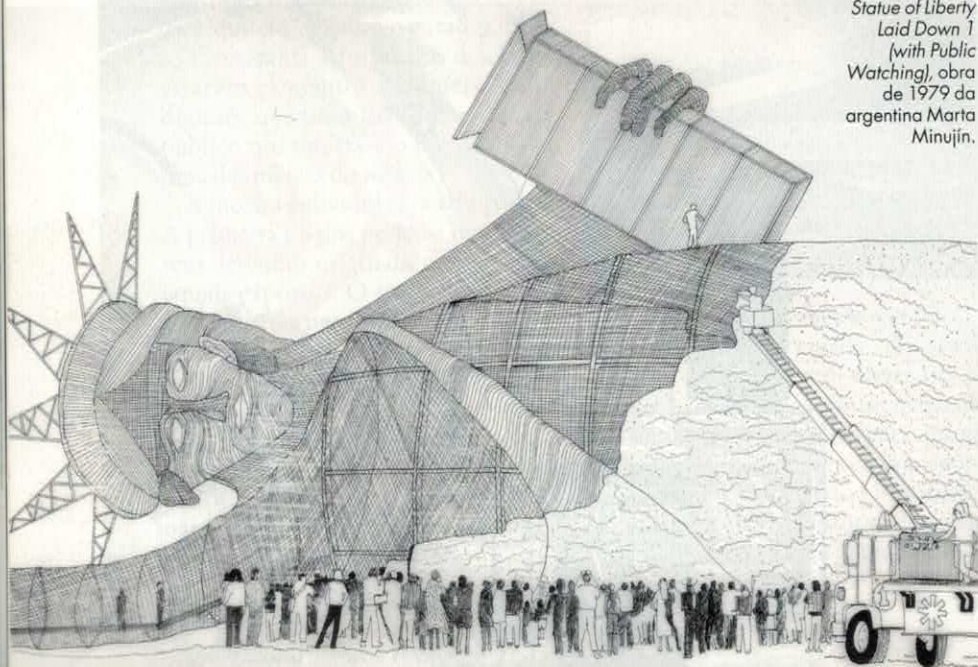
GUGGENHEIM
ORGANIZA COLETIVA
DEDICADA À ARTE
DO BRASIL E DE
NOSSOS VIZINHOS.

Durante um ano, o mexicano Pablo León de la Barra, curador do museu Guggenheim, visitou 16 países (Chile, Argentina, Costa Rica, Brasil e Honduras, entre outros), diversos museus, galerias e espaços independentes de arte. Ao longo da peregrinação, conheceu novos artistas, retomou contato com vários que já admirava e, principalmente, pôde ver de perto o desenvolvimento da arte na região. Na Guatemala, se deparou com os reflexos da guerra civil (1960-1996), que assombrou o país e ainda permeia as criações contemporâneas. Já no México, é o espírito de resistência às influências norte-americanas e a valorização nacional que marcam os trabalhos. Um pouco mais sobre o movimento cultural desses locais poderá ser visto, entre 13 de junho e 1º de outubro, na exposição *Sob o Mesmo Sol: Arte da América Latina Hoje*.

Com 37 artistas, quase todos nascidos depois de 1968, e cerca de 50 peças, entre pinturas, esculturas, instalações e fotografias, a mostra estará dividida por temas: as tropicologias, o ativismo político e o conceitualismo, entre outros. Os brasileiros estão representados por Adriano Costa e Erika Verzutti, de São Paulo, Jonathas de Andrade, alagoano que vive atualmente no Recife, e os mineiros Tamar Guimarães e Rivane Neuenschwander, que moram em Copenhague e Londres, respectivamente. Depois do fim da exposição, as obras selecionadas farão parte do acervo permanente do museu. "Um dos aspectos que mais me estimulam é usar a arte como uma ferramenta para entender melhor os contextos. Quanto mais conscientes somos, e mais dialogamos com o que acontece, mais aprendemos acerca dos outros tanto como artistas quanto como comunidades. E assim seremos capazes de cunhar novas formas de pensar e transformar nossas realidades", resume o curador-viajante à ELLE.



Piñanona, artista mexicano. Galeria Orozco (2011)



Statue of Liberty Laid Down 1 (with Public Watching), obra de 1979 da argentina Marta Minujín.



Adriano Costa, artista brasileiro. Galeria Orozco (2011)

...e assim seremos capazes de cunhar novas formas de pensar e transformar nossas realidades"